

# Corpo e Moralidade Sexual em Grupos Religiosos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Este artigo baseia-se em minha Tese de Doutorado e na pesquisa Os Efeitos da Filiação Religiosa no Exercício da Sexualidade e da Reprodução financiada pela Fundação MacArthur através da Fundação Carlos Chagas PRODIR II. Foi apresentado no Seminário Enfoques Feministas e as Tradições Interdisciplinares nas Ciências e na Academia (1994).

Um elemento que muito me impressionou quando da minha primeira visita a uma comunidade carismática no Rio de Janeiro foi a expressão corporal das mulheres que alegremente balançavam os quadris acompanhando os cânticos e que num determinado momento passaram a desenvolver uma verdadeira coreografia marcada sequencialmente pelas palmas, o sinal da cruz, a genuflexão e finalmente de pé pelas mãos elevadas em direção ao céu. Constituída majoritariamente por mulheres da classe média com idade superior aos 50 anos, esta comunidade conseguia reunir num culto realizado às 14 horas de uma segunda-feira aproximadamente 1.800 pessoas que durante duas horas participavam emocionadamente das atividades. A espontaneidade, o molejo do corpo e a riqueza gestual destoavam bastante das frias cerimônias celebradas pelos padres tradicionalistas e das lembranças da contrição e rigidez dos corpos das católicas mais fervorosas nos seus passos lentos e lamuriosos nas procissões.

A participação comovida, as falas espontâneas e o testemunho lembravam-me cenas que assistira numa grande concentração realizada pelos membros da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD - num estádio de futebol e onde predominavam os fiéis dos segmentos populares. Naquela ocasião, informada pelos estudos sobre as primeiras igrejas pentecostais fundadas no Brasil - que além de separar espacialmente os fiéis em função do sexo, prescreviam a sobriedade do vestuário, particularmente das mulheres<sup>2</sup> - já estranhara não só a performance dos pastores, mas também os trajes femininos, a mistura alegre de homens e mulheres e a valorização da expressão corporal por parte dos presentes. Mudanças estavam ocorrendo e atingiam grupos tanto da tradição católica quanto da protestante.

<sup>2</sup> ROLIM, Francisco. *Cartaxo Pentecostais no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

<sup>3</sup> HERVIEU LÉGER D Present Day Emotional Renewals the end of secularization or the end of religion? In SANTOS W (ed) *A Future for Religion? New paradigms for social analysis* Londres Sage 1993

<sup>4</sup> BITTENCOURT FILHO J Pentecostalismo Autonomo In *Alternativas dos Desesperados* como se pode ler o pentecostalismo autonomo Rio de Janeiro CEDI 1991 VELASQUES FILHO P Sim a Deus e Nao a Vida In VELASQUES FILHO P e MENDONÇA A G *Introdução ao Protestantismo no Brasil* Sao Paulo Edições Loyola 1990

<sup>5</sup> RIIS Ole The Study of Religion in Modern Society *Acta Sociologica* Estocolmo Stockholm University vol 36 1993

<sup>6</sup> GUDORF C E Redeeming Sexuality shifts in christian understanding of moral good (mimeo) Trabalho apresentado no Working Groups on Sexual Behavior Research Conference on International Perspectives in Sex Research Rio de Janeiro 1993 p 4

<sup>7</sup> WEBER M A *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* Sao Paulo Livrara Pioneira Editora 1987

<sup>8</sup> Mecanismo similar seria identificado na formação dos militantes da Ação Católica por Botas que enfatiza a disciplina e a canalização das energias e sensibilidade para a tarefa de transformação do mundo BOTAS P C *Creio na Ressurreição da Carne Religiao e Sociedade* n. 7 Rio de Janeiro Tempo e Presença 1981 p 54

<sup>9</sup> SIMPSON apud RIIS O op cit p 379

Desde a decada de 80 estudos nas sociedades europeias analisam o crescimento de comunidades emocionais enfatizando o carater mais corporal do que tipicamente verbal das interações ali ocorridas<sup>3</sup> Na literatura brasileira<sup>4</sup> contudo um dos criterios mais utilizados para diferenciar os novos grupos religiosos e o status socio-econômico dos carismaticos que faria com que os integrantes desse movimento fossem mais comedidos em suas manifestações corporais Como explicar então que aquelas mulheres da zona sul do Rio de Janeiro pudessem romper com o estilo de comportamento previsto mostrando-se tão a vontade com seus corpos?

De uma certa forma a dimensão corporal sempre esteve presente nas religiões éticas - seja através das tematicas da doença e da morte seja das problemáticas sexuais e da reprodução humana<sup>5</sup> Entretanto tem sido um consenso entre os pesquisadores a desvalorização imposta a corporeidade humana nas teologias da salvação assim como o reconhecimento do esforço de regulamentação da sensualidade dos freis por parte dos grupos religiosos No universo cristão a dualidade estabelecida entre corpo e alma nos primordios deste movimento religioso haveria de hierarquizar estas dimensões apresentando o primeiro como inferior e oposto ao espirito O corpo e o mundo dos instintos a serem controlados e e justamente esta virtual potencialidade de controle que difere os homens dos animais Assim os objetivos racionais deveriam orientar e mesmo reprimir os apetites do corpo incluindo aí o desejo e o prazer sexuais<sup>6</sup> As consequências desta normatização do uso do corpo não se restringiriam aos comportamentos associados a esfera religiosa podendo ser percebidas também nas esferas econômica e politica

Uma das grandes contribuições de Weber<sup>7</sup> foi mostrar a força dos preceitos éticos disciplinando o corpo através do ascetismo infra-mundano e canalizando as energias humanas para o trabalho na fase de implantação do capitalismo<sup>8</sup> Análises contemporâneas<sup>9</sup> consta tam porem que o proprio sistema capitalista haveria de estimular a redefinição do uso do corpo na medida em que o transforma num objeto de consumo O florescimento de terapias alternativas e praticas rituais de cura combinando corpo e mente expressaria para alguns pesquisadores<sup>10</sup> uma resposta do campo religioso a estas transformações nas sociedades contemporâneas

Com base em minhas observações de campo poderia levantar a hipotese de os movimentos neopentecostais brasileiros catolicos e evangelicos estimulando também as expressões corporais estarem seguindo a mesma tendência de rearticulação de corpo e espirito ainda que a ênfase do segundo elemento se mantenha

<sup>10</sup> MCGUIRE M B Religion and Body rematerializing the human body in the social sciences of religion *Journal for the Scientific Study of Religion* 3 vol 29 1990

<sup>11</sup> Na America Latina seiores progressistas das Igrejas historicas procuram rever a relacao corpo/espirito com base em uma antropologia unitaria e nao patriarcal e hierarquica como tem preferido a maioria das igrejas cristas GEBARA I Corpo novo ponto de partida da teologia In *Tempo e Presença* Rio de Janeiro CEDI 1988 p 21 Esta e entretanto uma discussao muito recente no campo religioso brasileiro

<sup>12</sup> BENEDETTI L Templo Praça Coração a articulacao do campo religioso catolico Sao Paulo Tese de Doutorado USP 1988 OLIVEIRA Pedro BOFF L LIBANIO J e BITTENCOURT Estevão *Renovação Carismatica Catolica* Petropolis Vozes 1978

<sup>13</sup> A valorizacao da Biblia a crença nos dons do Espirito Santo a espontaneidade e a emocao dos adeptos durante os rituais revelam essa influencia

<sup>14</sup> MARIZ C e MACHADO M D Sincretismo e Transito Religioso comparando carismaticos e pentecostais *Comunicações do ISER* nº 45 Rio de Janeiro 1994

<sup>15</sup> MACHADO M D C Adesão Religiosa e seus Efeitos na Esfera Privada um estudo comparativo dos Carismaticos catolicos e pentecostais do Rio de Janeiro Tese de Doutorado IUPERJ 1994

na doutrina<sup>11</sup> Quais os limites desta nova valorização da corporeidade dos fieis? Ela e apenas ritualistica? As mudancas percebidas no uso do corpo na relação com Jesus particularmente nos momentos de louvor expressariam mudancas tambem no exercicio da sexualidade feminina? Como as pentecostais e carismaticas vivem a sua sensualidade? Todas essas questões são extremamente relevantes e na tentativa de começar a respondê-las examinarei nessa comunicação a etica sexual e o comportamento reprodutivo dos adeptos da Renovação Carismatica Catolica - RCC - e do Pentecostalismo

## **Movimentos revivalistas e moralidade sexual na sociologia brasileira**

A despeito do crescimento acelerado do neo-Pentecostalismo no Brasil poucos são os estudos que privilegiam a relação entre a religião e a família constituindo os efeitos da conversão religiosa na convivência familiar um topico secundario na maioria das pesquisas sobre as comunidades pentecostais e carismaticas Alem disto tem sido uma constante o tratamento separado dos grupos pentecostais associados as camadas populares daqueles chamados carismaticos e correspondentes as classes medias A investigacao socio-antropologica tem se concentrado basicamente nos primeiros grupos existindo um numero reduzidissimo de trabalhos sobre os carismaticos catolicos e nenhum especificamente sobre os carismaticos evangelicos

As primeiras investigações sobre a Renovação Carismatica<sup>12</sup> reconhecem a origem ecumênica e mesmo as influências evangelicas nas comunidades revivalistas que se multiplicam no meio urbano<sup>13</sup> Interessados no impacto dessas comunidades na estrutura institucional tais estudos priorizam contudo a comparação com movimentos em curso na propria Igreja Catolica identificando uma linha de continuidade entre eles e a RCC Via de regra conclui-se pelo ajustamento do movimento renovador a hierarquia catolica minimizando o carater de contestação da adesão aos grupos carismaticos

O recente estudo Sincretismo e Trânsito Religioso<sup>14</sup> revela porem a frequência paralela de carismaticos catolicos aos cultos e palestras de pastores pentecostais como tambem uma passagem ou filiação temporaria as igrejas evangelicas renovadas Tais movimentos - migração e participação simultânea - demonstram que os limites que separam carismaticos e pentecostais não são tão nitidos e fortes quanto aqueles que demarcavam atebem pouco tempo os universos protestante e catolico sugerindo que os primeiros constituem na realidade grupos religiosos de fronteira <sup>15</sup>

No universo pentecostal a despeito da vasta literatura sobre as comunidades religiosas não são muito os trabalhos que reservam um espaço para as influências da afiliação religiosa na esfera privada e particularmente nas relações de gênero. Além disto a carência de uma tradição de análises **antifuncionais** na Sociologia brasileira tem resultado numa ênfase deliberada na dimensão valorativa tornando o exame da doutrina pentecostal o elemento central das análises. A maioria dos estudos destaca o ascetismo restringindo-se ao exame dos efeitos da opção religiosa no consumo de bebida alcoólica e no comportamento sexual do cônjuge masculino não investigando as suas consequências na orientação sexual dos filhos no comportamento reprodutivo do casal e mesmo na sexualidade feminina.

### **Sexo e reprodução no pensamento cristão**

Existe um consenso entre os historiadores de que a tradição sexual cristã foi marcada até meados do século atual por uma percepção extremamente negativa da sexualidade humana. Alicerçada na separação do corpo e da alma mencionada anteriormente tal tradição pode ser sistematizada em função de três pontos: 1) a condenação do desejo e do prazer sexuais; 2) a vinculação do exercício da sexualidade com a procriação e finalmente 3) a inferioridade imputada às mulheres em relação aos homens e expressa na ênfase do seu papel procriativo. Assim nos escritos de Santo Agostinho e São Jerônimo a reprodução humana seria a justificativa para o ato sexual cuja prática mesmo dentro do casamento tenderia a ser pecaminosa dada a dificuldade de se evitar o prazer sexual. E mesmo na teologia de São Tomás de Aquino onde a ênfase desloca-se do pecado para o caráter instintivo e animalesco da busca do prazer mantém-se a procriação como justificativa para a sexualidade.

Associado a essa percepção restritiva encontra-se o tratamento desigual aos parceiros sexuais cabendo à mulher um status inferior ao do homem. De forma que enquanto destacava-se a dimensão espiritual do gênero masculino apresentando-o como criado a imagem e semelhança de Deus enfatizava-se a dimensão fisiológica do gênero feminino justificando sua criação em função da maternidade. Nesse sentido caberia à mulher ajudar o homem na tarefa da reprodução pois pela sua superioridade o gênero masculino dispensava a cooperação feminina no desempenho das demais atividades humanas<sup>16</sup>.

A reforma protestante contestando a devoção aos santos particularmente as santas reiteraria na Idade Média a ênfase na qualidade masculina de Deus e portanto a supremacia dos homens vetando a alternati-

<sup>16</sup> GUDORF C. E. op. cit. p. 4

<sup>17</sup> Davis apud TARDUCCI M Pentecostalismo y Relaciones de Genero una revision in FRIGÉRIO Alejandro (ed) *Nuevos Movimientos Religiosos* Buenos Aires Centro Editora de America Latina vol I 1993

<sup>18</sup> O revivalismo do século XIX estimulou as mulheres protestantes dos EUA a realizar atividades extra familiares lutando pelo voto pela reforma moral e em movimentos anti escravistas Entretanto quando o espirito revivalista começou a declinar elas retornaram a esfera domestica TARDUCCI op cit 1993 p 84

<sup>19</sup> GILL L Like a Veil to Cover Them women and the pentecostal movement in La Paz *American Ethnologist* 17 (4) 1990

<sup>20</sup> BRUSCO E The Reformation of Machismo ascetism and masculinity among colombian evangelicals In BURNET GARRAND V e STOLL D *Rething Latin American Protestantism* Philadelphia Temple University Press 1994 BURDICK J *Looking for God in Brazil* Nova Iorque The City University of New York 1990

va feminina da Virgem Maria a quem as mulheres recorriam nos momentos de aflição<sup>17</sup> Esta assimetria no tratamento dos gêneros por parte das teologias cristãs receberia um novo reforço nos últimos anos do século XIX com o surgimento do Pentecostalismo Contrapondo-se as tendências mais liberais do protestantismo<sup>18</sup> essa expressão religiosa insistiria na inferioridade natural das mulheres enfatizando a posição feminina na base da hierarquia divinamente ordenada que confere poder e autoridade a Deus e aos homens <sup>19</sup>

Na America Latina onde a expansão do Pentecostalismo tem fomentado uma serie de pesquisas sobre as comunidades religiosas o carater ambivalente dessa ideologia começa a ser melhor analisado Fundamenta da na tradição individualista mas ainda com fortes traços patriarcais tal ideologia teria consequências paradoxais <sup>20</sup> tanto na estrutura das organizações religiosas - os grupos são constituídos majoritariamente pelas mulheres mas as funções de destaque cabem aos homens - quanto nas relações familiares - prega-se a submissão feminina aos parceiros e pais mas a superioridade moral da mulher é reconhecida quando estes se mantêm a margem da comunidade religiosa

Entretanto se uma linha de pesquisa relacionando gênero e conversão religiosa consolida se ajudando a esclarecer não so a pentecostalizacao do continente como tambem as mudanças nos modelos de família entre os pentecostais latino-americanos no que se refere aos primeiros dois eixos da tradição sexual cristã muito ainda ha a investigar No nivel doutrinario sabemos que tanto a desvalorização do sexo quanto o procriacionismo mantiveram-se sem grandes alterações ate as primeiras decadas do século atual constituindo a abstinência sexual no unico metodo legitimo do casal cristão para controlar sua prole

Partiram das igrejas protestantes particularmente da Anglicana as primeiras iniciativas de revisão dessa tradição com a defesa em 1930 do uso de metodos contraceptivos para os casos em que a procriação constituísse um serio risco a vida materna Ainda que atrelada as razões de saude tal posição abriria uma brecha na ênfase cristã em que a reprodução humana seria o fim ultimo de toda e qualquer atividade sexual reconhecendo-se pela primeira vez que o exercicio da sexualidade dentro do casamento se justificava por si mesmo As dificuldades econômicas oriundas da Segunda Guerra Mundial a rapida urbanização e o crescimento populacional dos países pobres favoreceriam a difusão desta postura no campo protestante com as igrejas deslocando as responsabilidades e definições sobre a contracepção para os individuos e para a ciência<sup>21</sup>

<sup>21</sup> PIERUCCI A F Igreja contradicoes e acomodacoes Ideologia do clero catolico sobre reprodução humana no Brasil *Cadernos CEBRAP* nº 21 Sao Paulo 1978 p 40

Na Igreja Católica porém a revisão da ética sexual tem se mostrado lenta e bastante polêmica. Reagindo ao movimento de *birth control* iniciado na década de 20 e as tendências liberalizantes dos segmentos protestantes Pio XI lançou no ano de 1930 a encíclica *Casti Connubii* reafirmando o vínculo entre relação sexual e reprodução assim como a condenação a regulação da prole por meios artificiais. Somente em 1950 o Papa Pio XII reconheceria a legitimidade do planejamento familiar condicionando-o a adoção do método natural Ogino-Knaus descoberto mais de 20 anos antes.

A revolução comportamental inaugurada pela pílula anticoncepcional o surgimento de movimentos feministas com reivindicações de liberação sexual e o desenvolvimento de novas tecnologias reprodutivas fomentariam intensos debates entre os católicos mas não teriam força suficiente para provocar a suspensão da proibição as formas artificiais de contracepção. Documentos como as encíclicas *Humanae Vitae* (Paulo VI 1968) *Familiaris Consortium* (João Paulo II 1982) e mais recentemente *Veritatis Splendor* (João Paulo II 1993) reiteram a condenação aos métodos anticoncepcionais excetuando-se os naturais demonstrando a dificuldade do pontificado em aceitar a separação de sexualidade e procriação e adaptar-se as mudanças no comportamento reprodutivo com o avanço das pesquisas científicas na área da fecundação<sup>22</sup>.

No que se refere as posições da hierarquia brasileira frente as orientações do Vaticano pelo menos duas interpretações distintas podem ser identificadas no debate atual. A primeira associada aos católicos progressistas<sup>23</sup> procura destacar os avanços teológicos obtidos com a doutrina da paternidade responsável (*Gaudium et Spes* Paulo VI 1965) e as distintas leituras deste princípio pelo clero assinalando portanto a falta de consenso no que se refere a rejeição absoluta aos métodos artificiais de controle da natalidade. A segunda facilmente identificada nos setores feministas enfatiza a atuação da CNBB junto aos políticos e a opinião pública em geral denunciando o alinhamento do episcopado com a política natalista do Pontificado e o caráter autoritário da ingerência católica nas discussões sobre o direito reprodutivo e a prevenção da AIDS<sup>24</sup>.

A despeito da postura inflexível do Papa e do lobby dos colegiados do clero brasileiro sobre os políticos muitas são as dificuldades da Igreja no controle do comportamento sexual e reprodutivo de seus membros. Um survey recente encomendado pela própria CNBB (*Jornal do Brasil* 1994) revela as proporções da defasagem entre as normas traçadas pelo clero e a moral sexual dos jovens católicos. De acordo com esse levanta-

<sup>22</sup> RIBEIRO Lucia Anticoncepção e Comunidades Eclesiais de Base. In COSTA A. de Oliveira e AMADO T. (org.) *Alternativas Escassas* São Paulo/Rio de Janeiro Fundação Carlos Chagas/Ed. 34 1994.

<sup>23</sup> BINGEMER Mana Clara Família e Instituição Religiosa tensões e perspectivas Trabalho apresentado no XIV Encontro Anual da ANPOCS Caxambu MG 1992.

<sup>24</sup> ARAUJO M. J. Aborto Legal no Hospital do Jabaquara *Revista Estudos Feministas* vol. 1 n° 2 Escola de Comunicação UFRJ 1993. AVILA M. B. Modernidade e Cidadania Reprodutiva *Revista Estudos Feministas* vol. 1 n° 2 Escola de Comunicação UFRJ 1993.

<sup>25</sup> FRESTON P. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment* Tese de Doutorado (mimeo) Campinas 1993  
PIERUCCI A F. *Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte Ciências Sociais Hoje* Rio de Janeiro 1989

<sup>26</sup> Como no catolicismo existe hoje entre os protestantes um grupo progressista que tenta discutir as questões relativas a sexualidade e ao aborto defendendo o fim da sua penalização JARSCHHEL Heidi. *Aborto: entre a fome e o desejo Tempo e Presença* n° 256 Rio de Janeiro 1988 p. 37-9

<sup>27</sup> Os entrevistados pertenciam as denominações IURD (11) Assembleia de Deus (8) Nova Vida (4) Batista do Calvário (2) Associação Missionária Evangélica Maranata (AMEM) (2) Centro Evangélico Internacional de Frente de Apoio (CEIFA) (4) Igreja Evangélica do Senhor do Tempo do Fim (2) Igreja de Cristo (1) Igreja Cristo Vive (2) Casa de Oração (2) Igreja Crista Maranata (1) Metodista Wesleyana (1) Crista Renovo (1)

mento 90% dos católicos entre 18 e 30 anos aprovam o uso de anticoncepcionais 70% consideram normal a masturbação 65% aceitam as relações sexuais antes do casamento e 40% são favoráveis ao aborto em casos excepcionais

No campo evangélico análises<sup>25</sup> da participação dos parlamentares na Assembleia Nacional Constituinte de 1988 salientam o ativismo político moralista expresso na criação de um bloco suprapartidário dos protestantes que concentrou seus esforços nas comissões que tratavam da família e do comportamento sexual e reprodutivo do cidadão brasileiro. Como resultado da presença majoritária de representantes das igrejas tradicionalistas predominaram em tal bloco as posições contrárias ao homossexualismo ao aborto ao feminismo às drogas à pornografia e ao divórcio. Tais posições ainda que representativas da moral de vários grupos pentecostais não podem ser confundidas com a conduta dos que a elas se filiam. Da mesma forma que no catolicismo a filiação a uma igreja pentecostal seguramente tem efeitos diferenciados no comportamento dos fiéis exigindo uma investigação mais sistemática não só do discurso mas também das próprias atitudes dos seus integrantes<sup>26</sup>

### **Pentecostais e carismáticos: caracterização sócio-econômica e a moralidade sexual**

A amostra aqui considerada é composta por 52 mulheres e 30 homens distribuídos de forma equilibrada entre os segmentos médios (41) e populares (41) dos dois movimentos religiosos. No universo masculino 20 informantes são casados oito são solteiros e dois são separados. Da mesma forma na amostragem feminina grande parte das entrevistadas (37) é legalmente casada três (3) vivem no regime de união consensual e as restantes são solteiras (6) viúvas (4) ou separadas (2). Os informantes carismáticos constituem as configurações masculinas e femininas mais instruídas a despeito da concentração de entrevistados nas faixas etárias de 41 a 50 anos e 51 a 60 anos nos dois sexos e classes sociais. A idade média dos homens e mulheres carismáticos é de 45 e 42 anos respectivamente registrando-se entre os homens das camadas médias a maior proporção de informantes que cursou uma universidade.

As mulheres pentecostais constituem não só o conjunto mais jovem de todo o universo pesquisado com uma idade média de 39 anos como também o de menor grau de escolaridade. Seguindo a mesma tendência das mulheres os homens pentecostais<sup>27</sup> pesquisados eram mais jovens que seus correlatos do grupo carismático ficando a média da idade em torno de 41 anos. Nas

configurações masculinas entretanto o grau de instrução revelou-se bem superior ao das mulheres com três (3) informantes no total de 10 declarando ter o terceiro grau

### *A sexualidade valores e experiências de vida*

A falta de orientação sexual por parte dos pais e uma constante nos depoimentos dos pentecostais e carismaticos catolicos Mesmo entre os mais jovens e escolarizados amigos e companheiros de escola são apontados como os responsaveis pela transmissão das informações basicas sobre a menstruação masturbação relações sexuais e os metodos contraceptivos Alem do constrangimento no tratamento desses temas quase a totalidade dos informantes identifica em seus pais uma visão extremamente negativa da sexualidade M H Q (36 anos) filha de pais catolicos da classe media e convertida ao pentecostalismo declarou que sua mãe ensinava lhe que sexo era uma coisa nojenta horrorosa e podre e que ficou muito revoltada quando descobriu que ela (a mãe) mantinha relações sexuais consideran do-a uma safada

Como não podia deixar de ser as diferenças de gênero começam a se apresentar nesse ponto Enquanto os homens cujo acesso a literatura ou mesmo as rodas de conversas dos adultos masculinos sobre o sexo sempre foi estimulado não viram nisto um problema as mulheres ressentiram-se da falta de informações com algumas entrevistadas relacionando tal procedimento com suas dificuldades no exercicio da sexualidade

Mas se uma marca distintiva entre catolicos e protestantes no Brasil tem sido a rigidez moral dos ultimos o exame da educação sexual transmitida aos entrevista dos nos remete para a religião dos pais Todos os carismaticos declararam que a religião dos pais era a catolica e que por longos anos se consideraram membros desta Igreja pela herança recebida mas que não se julgavam catolicos praticantes Curioso e que pelo menos seis mulheres e dois homens dos setores populares transitaram por igrejas pentecostais antes da adesão a RCC Todos vinham de lares catolicos mas sem uma pratica religiosa efetiva Quando resolveram participar de forma mais sistematica de um grupo confessional foram em primeiro lugar para os templos evangelicos

Nas configurações pentecostais das 26 mulheres e 15 homens entrevistados cinco e sete respectivamente vieram de lares evangelicos destacando-se a Assembleia de Deus como a agremiação com maior capacidade de transmissão de seus valores de uma geração para outra A maioria dos informantes do sexo masculino cujos pais eram filiados a essa denominação permaneceu ou voltou a ela depois de um periodo de afastamento na



juventude. Já as mulheres que não conseguiram ficar na Assembleia nesta etapa do ciclo da vida, principalmente por causa das restrições relativas ao vestuário, foram para grupos confessionais mais liberais.

A maioria dos pentecostais, porém, cresceu em lares católicos marcados não só pelas práticas religiosas sincréticas, mas também pelo débil compromisso com a doutrina da Igreja. Tal trajetória faz com que a orientação moral dada a esses informantes não fuja muito do padrão da sociedade inclusiva e do grupo religioso hegemônico. Em outras palavras, estímulo ou pelo menos tolerância com a descoberta e o desenvolvimento da sexualidade por parte dos meninos e um severo controle da sexualidade feminina.

É interessante destacar aquela que seria a segunda distinção entre os depoimentos femininos e masculinos. Enquanto várias mulheres espontaneamente falaram das suas experiências e problemas sexuais, nenhum homem fez revelações que expressassem insatisfações sexuais, embora muitos tenham sido entrevistados por um assistente de pesquisa do sexo masculino. Mesmo aqueles que declararam ter mantido relações extra-conjugais não associavam tal comportamento a uma dificuldade sexual dos pares, preferindo interpretá-las enquanto desvios morais resultantes da influência nociva da cultura secular e machista.

Mais intrigante ainda é que a maior parte das mulheres que vive a sexualidade como um problema também não relaciona suas dificuldades com o desempenho sexual dos seus parceiros. E neste ponto as diferenças sociais parecem intervir, fazendo com que as mulheres dos estratos populares e baixo nível de instrução assumam a responsabilidade pela falta de prazer na prática do ato sexual, se culpabilizando pelas evasivas apresentadas aos companheiros quando por eles procuradas.

A avaliação positiva da sexualidade **dentro do casamento** aparece no discurso da liderança religiosa de ambos os movimentos, mas o tipo de orientação transmitida nem sempre consegue ajudar as mulheres a questionar o desempenho e a responsabilidade do parceiro com relação às suas insatisfações. No caso dos carismáticos, os líderes seguem a doutrina oficial da Igreja que, mesmo mantendo a condenação aos anticoncepcionais artificiais, deu um primeiro passo no Concílio Vaticano II para a revisão da tradicional ênfase à procriação, apresentando-a não mais como um fim em si mesmo, mas como uma decorrência do amor conjugal. Contudo, nos retiros e encontros carismáticos a que assisti, pude perceber que o tema da sexualidade, quando aparece, vem carregado de moralismo, os dirigentes preferindo censurar o comportamento depravado dos homosse-

xuais dos esposos infieis e dos solteiros que não se mantêm castos do que discutir as dificuldades normalmente enfrentadas pelos homens e mulheres em seus relacionamentos sexuais. As orientações sobre o sexo na vida conjugal quando ocorrem são transmitidas nas sessões de aconselhamentos individuais ou em outros movimentos de cunho familiar paralelos ao RCC<sup>28</sup>

No campo evangelico a despeito da heterogeneidade doutrinaria os lideres religiosos tendem a valorizar a sexualidade entre os cônjuges reconhecendo sua importância na manutenção do vinculo matrimonial. As informantes filiadas a IURD foram as que mais destacaram as orientações dos lideres religiosos salientando o apoio e as informações recebidas tanto nos atendimentos particulares dos pastores e suas esposas quanto nas palestras organizadas pela igreja sobre a tematica. Essa denominação realiza vigílias sentimentais e estimula em seus sermões os fieis a serem mais carinhosos com seus parceiros sexuais. As demais tratam desta questão de forma mais discreta oferecendo Encontros de Casais Cursos de Noivos ou através de conversas informais com as mulheres mais velhas da comunidade religiosa. Na classe media o Gabinete Pastoral e o espaço reservado as consultas dessa natureza embora a maioria das mulheres revelasse que so nos casos de extrema gravidade trataria desse tema com os pastores.

Mesmo no caso da Igreja Universal do Reino de Deus a despeito da grande criatividade de seus lideres que toda quinta feira nas reuniões da família oferecem aos fieis bombons do amor rosa da felicidade ou óleo santo para serem levados aos companheiros na tentativa de melhorar o relacionamento afetivo o despreparo e o baixo nivel intelectual dos dirigentes constituem um limite real ao tipo de ajuda que a Igreja pode prestar aos seus membros. Interpretando as dificuldades sexuais como um problema basicamente das mulheres os religiosos na maioria das vezes orientam as mulheres no sentido de uma maior compreensão em relação as necessidades masculinas reforçando o conformismo ao padrão sexual imposto pelos parceiros. Quem explicitou mais claramente esta orientação foi N M uma empregada domestica de 43 anos declarando que antes de entrar na igreja não queria ter relacionamento sexual com seu marido e que so depois de ouvir o pastor da IURD dizer que a mulher não deveria fugir de suas obrigações matrimoniais e que parou de evita-lo. Tô melhorando neste problema ai declara a informante para em seguida completar antigamente eu não sentia prazer nenhum nisto e fugia. Hoje em dia eu peço a Deus para me ajudar a aceitar mas para ser sincera não sinto muita alegria quando ele me procura.

Sem ter conseguido completar o primeiro grau esta informante explica o desinteresse sexual pelo marido em função dos seus próprios defeitos e egoísmos que tenta agora combater. Nos estratos médios porem pelo menos duas mulheres instruídas declararam problemas sexuais traduzindo-os não em termos das dificuldade de atender os desejos do cônjuge e sim pela incapacidade de satisfazer os seus próprios desejos com o parceiro. M. M. 44 anos formada em Jornalismo e atualmente separada relatou-nos ter tido relações extra-conjugais antes de se converter e filiar a IURD porque não conseguia atingir o orgasmo com o marido. Entretanto declarou que mantém-se em abstinência sexual desde que foi abandonada pelo marido há três anos.

Depoimentos como o de M. M. indicam que se o grau de instrução influencia na avaliação feminina da atividade sexual, as mulheres, uma vez filiadas a um desses movimentos religiosos, devem canalizar toda sua sexualidade para o casamento e não têm outra saída para suas insatisfações a não ser tentar sensibilizar seus parceiros para suas necessidades. A possibilidade de diálogo é muito maior quando os dois partilham dos mesmos valores religiosos. Uma das consequências da adesão masculina ao Pentecostalismo é que os homens são levados a cultivar virtudes tradicionalmente associadas às mulheres - caso da humildade - o que favorece a superação dos comportamentos machistas disseminados na cultura latino americana e portanto o melhor entendimento entre os pares<sup>29</sup>.

Mas se mudanças ocorrem com a conversão e importante verificar também como estes fiéis que não receberam educação sexual da família comportam-se com seus próprios filhos. Nos dois universos religiosos percebeu-se que em ambos os sexos a conversão leva a uma maior preocupação com a orientação sexual dos filhos. Confrontando os depoimentos das mulheres pentecostais que se converteram sem a adesão do marido (25) com aqueles das que obtiveram sucesso na evangelização do seu cônjuge (16) constatamos que no primeiro caso as mulheres se preocupam bem mais do que os homens em não repetir as atitudes paternas reconhecendo a necessidade de educar sexualmente os filhos. Já nos casais em que os dois cônjuges aderiram ao pentecostalismo esta preocupação é partilhada sugerindo que com a conversão os homens passam a se dedicar mais a formação dos filhos.

De modo geral constatou-se que a orientação é dada de acordo com o questionamento dos próprios filhos. Ou seja educar significa estabelecer as regras de comportamentos e responder as perguntas formuladas pelos jovens. Se eles não contestarem ou não questiona-

<sup>29</sup> GILL, L. op cit p 717

rem os pais também não tocam nas questões relativas a sexualidade. A interveniência da idade e da instrução é significativa, verificando-se entre os informantes mais velhos e de menor grau de escolaridade a mesma dificuldade em lidar com a temática sexual que alguns entrevistados apontaram como características de seus pais.

No caso dos carismáticos, em que verificou-se um número maior de mulheres que se filiaram sozinhas à comunidade religiosa, percebeu-se a reprodução da dupla moral sexual brasileira: um maior controle da sexualidade feminina e a tolerância com a dificuldade masculina em manter a castidade. A AIDS, uma forte motivação para os pais falarem com seus filhos, naquele grupo religioso veio reforçar esta tendência dual, reproduzindo a defesa da virgindade para as meninas e garantindo o direito de exercício da sexualidade ao filho homem, desde que sem promiscuidade e com o uso da camisinha. Afinal não dá para exigir que os homens fiquem sem sexo, declara uma mãe carismática de 38 anos que, a despeito de ter se casado grávida, orienta sua filha a se guardar para o casamento e na hora em que o filho sai de casa lhe lembra da camisinha, em caso de uma esticada com a namorada.

Os pentecostais seguem a tradição sexual protestante que no Brasil rompeu com a frouxa moral católica exigindo a castidade até o casamento, também para os rapazes e estendendo a obrigação da fidelidade a ambos os cônjuges. Assim, os mais radicais são também os que dão um tratamento mais igualitário aos gêneros, negando-lhes o direito a sexualidade fora do casamento. As orientações vão desde a advertência aos meninos para que não conversem com certas mulheres na rua até o pedido de que respeitem as namoradas, tratando-as como a uma irmã. G. A., um estudante da classe média de 17 anos e filiado ao Centro Evangelístico Internacional, nos declarou que o amor dos crentes dura porque antes de você chamar a mulher de minha esposa, você a chamou de minha irmã e antes de qualquer aliança carnal, qualquer amor carnal existe o amor espiritual.

Interessante é que entre as 14 mulheres que revelaram gravidez antes do casamento, 10 pertencem ao grupo pentecostal e pelo menos três eram filhas de membros da Assembleia de Deus e tinham recebido a orientação acima. R. S., uma universitária de 26 anos, afirmou que não suportou a rigidez das regras comportamentais desta agremiação e com 15 anos migrou para a Igreja Congregacional Independente onde foi batizada e se encontra até hoje. Segundo seu depoimento, ela e o namorado sofreram uma suspensão temporária na igreja quando sua gravidez foi descoberta, mas recebeu

ram permissão para o casamento religioso logo depois do nascimento da criança. Ela, assim como as demais, defende hoje a castidade entre os solteiros, mencionando a culpa da traição a Deus como um obstáculo a felicidade plena depois do casamento.

A constatação dessas relações pre-conjugais entre os jovens socializados segundo a rígida moral pentecostal expressa a dificuldade dos fiéis de ambos os sexos em aceitar normas conflitantes com as atitudes e comportamentos socialmente previstos para esta etapa do ciclo de vida.<sup>30</sup> A tensão vivenciada na adolescência e na entrada da vida adulta é muito grande. As restrições à bebida, ao cigarro e à dança, bem como o controle dos namoros e as proibições relativas às roupas afastam da igreja uma parcela daqueles cujos pais pertencem às denominações mais radicais. Mesmo aqueles que mantêm o vínculo religioso demonstram de tempo em tempo insatisfação com a rigidez moral do grupo.

No universo carismático, a Coordenadora do Grupo de Jovens declarou que a maioria dos pedidos de aconselhamentos é motivada pelas aflições quanto ao exercício da sexualidade na fase do namoro e noivado e que sua orientação é de que tanto os rapazes quanto as moças devem manter a castidade até o casamento. Posição semelhante à dos pentecostais, mas não verificada totalmente quando se trata do próprio filho ou dos jovens não carismáticos, como colocado algumas páginas atrás.

### *Infidelidade: desvio moral combatido com orações e sessões de libertação*

A literatura especializada tem enfatizado<sup>31</sup> o suporte emocional e, às vezes, até material que a adesão ao Pentecostalismo dá às mulheres que enfrentam problemas com seus cônjuges, tanto no que se refere ao adultério quanto ao consumo de bebida alcoólica. No universo estudado, a dependência às drogas e, particularmente, ao álcool, foi citada com mais frequência do que a infidelidade conjugal como a principal causa dos conflitos domésticos. Entretanto, as relações extra-conjugais dos esposos foram apontadas por várias entrevistadas como justificativa para a primeira visita às comunidades religiosas. Mais uma vez as pentecostais se destacaram, falando com mais facilidade da infidelidade dos esposos. Dentre as sete mulheres que declararam dificuldades desta natureza, cinco eram pentecostais e duas carismáticas.

O fato de o número de carismáticas relatando este tipo de problema ser - como no caso da experiência pre-conjugal - inferior ao das pentecostais não significa necessariamente que seus esposos tenham sido mais fiéis.

<sup>30</sup> NOVAES Regina Reys. Os Escolhidos de Deus. Cadernos ISEER nº 19. Rio de Janeiro, 1985, p. 76.

<sup>31</sup> BRUSCO E. op cit.  
BURDICK J. op cit. MARIZ Cecília C. *Coping With Poverty*. Philadelphia: Temple Press, 1994. \_\_\_\_\_  
Pentecostalismo y Alcoholismo entre los Pobres del Brasil. *Cristianismo y Sociedad* nº 105, 1990. PAGE John J. Brasil Para Cristo: the cultural construction of pentecostal networks in Brazil. Nova Iorque: New York University, Dissertação, 1984. WILLEMS E. *Followers of the New Faith: cultural change and the rise of protestantism in Brazil and Chile*. Nashville: Vanderbilt University Press, 1967.

do que os parceiros de nossas entrevistadas pentecostais ou que elas próprias tenham casado virgens. Os dois homens que relataram infidelidade as suas esposas antes da adesão religiosa ao RCC tiveram suas esposas entrevistadas posteriormente e nenhuma delas mencionou este fato, embora soubessem dos envolvimento dos parceiros. Da mesma forma, uma das mulheres que declarou ter mantido relações sexuais antes do casamento foi recriminada pelo esposo que ouvia o depoimento. Tais atitudes indicam que a tradição católica e particularmente a postura de censura e condenação frente ao desvio moral é ainda muito forte entre os adeptos do RCC, dificultando o relato das experiências e problemas sexuais, ainda que eles tivessem ocorrido antes da conversão.

<sup>32</sup> GILL, L. op. cit.

Na visão de Gill<sup>32</sup>, uma das vantagens das crenças pentecostais está justamente no fato de elas fornecerem meios para que as mulheres reinterpretem suas experiências passadas à luz de uma identidade social mudada. Isto talvez explique o fato de neste grupo também termos encontrado o maior número de relatos femininos sobre experiências abortivas, como veremos mais abaixo, atitude seriamente condenada pelos grupos cristãos neotradicionais. M. M., a jornalista e atualmente obreira da IURD, citada anteriormente, relatou espontaneamente que iniciou sua vida sexual aos 14 anos, realizou cinco abortos e manteve relações extra-conjugais durante vários anos. Este foi o único registro de infidelidade feminina da pesquisa.

Os depoimentos revelando a poligamia masculina indicam que o abandono das relações extra-conjugais acontece em uma faixa etária já avançada, geralmente depois dos 50, verificando-se apenas dois casos em que a conversão religiosa do próprio homem influenciou na mudança de atitude. Na maioria dos casos citados pelas mulheres, o fracasso masculino em manter uma dupla relação, o abandono por parte das amantes e as dificuldades financeiras oriundas deste duplo compromisso acabam por facilitar o esforço de sensibilização desenvolvido pelas esposas.

Aqui seria importante chamar atenção para as distinções percebidas entre carismáticos e pentecostais na explicação dos desvios morais. As declarações dos fiéis sobre as causas prováveis da infidelidade, do homossexualismo e dos comportamentos sexuais desviantes em geral revelam, por um lado, o predomínio de argumentos religiosos e, por outro, a influência da origem social e do nível de instrução dos entrevistados. Argumentos como a falta de Deus, falta de oração e falta de religião apareceram em todas as configurações independentemente do gênero, classe ou educação. Entretanto, respostas como a ação de forças demonia-

cas coisa do maligno etc mostraram-se mais frequentes entre os pentecostais e informantes dos segmentos populares. As explicações baseadas nas forças sobrenaturais antagônicas - Deus e o diabo - não são excludentes. Na visão pentecostal a interferência dos espíritos malignos na vida conjugal decorre justamente da falta de oração e comprometimento com Deus. Já a carência de uma vida religiosa cristã não implica necessariamente a crença na existência do demônio.

Os pentecostais - apesar de a ênfase diferenciada nos dons do Espírito Santo - glossolalia, cura, exorcismo - interpretam os comportamentos desviantes como sintomas de uma crise espiritual. São os espíritos malignos que atuam na vida do indivíduo afetando a sua personalidade. Sem consciência do que lhe ocorre tal indivíduo age incontrolavelmente estabelecendo relações extra-conjugais, gastando o dinheiro e se afastando da família ou, no caso dos solteiros, partindo para relações promíscuas e depravadas que também ameaçam a instituição familiar. Este tipo de argumentação apareceu no depoimento de todos os informantes dos meios populares. Já entre os pentecostais dos setores médios o grau de escolaridade parece influenciar fazendo com que a associação entre a infidelidade, as práticas homossexuais e a presença do diabo seja menos frequente.

É importante salientar as consequências desta endemonização das atitudes desviantes para o fiel e para a instituição religiosa. Por um lado, um argumento desta natureza retira do desviante a responsabilidade pelas suas ações, estimulando uma maior compreensão e tolerância por parte dos familiares e da própria comunidade religiosa. Por outro, torna ainda mais poderosa a instituição, pois se o problema é espiritual, só a religião pode ajudar a solucioná-lo. É mais, só a religião que desenvolva o dom da libertação, a religião que puder exorcizar estas forças ocultas. No momento atual, a denominação que mais enfatiza este dom é, sem dúvida alguma, a IURD. Contudo, queremos ressaltar que no processo competitivo outras agremiações vêm assimilando tal procedimento, adotando o exorcismo público, identificado como o principal elemento de atração daquela Igreja. Da mesma forma, percebeu-se uma tendência à liberalização dos costumes, particularmente no vestuário e no cabelo, por parte das primeiras igrejas pentecostais e um esforço de rotinização do carisma, com a criação de cursos preparatórios para a liderança religiosa, por parte das denominações mais recentes, como a IURD.

No universo carismático, onde a passagem pelas religiões afro-brasileiras mostrou-se em índice inferior a dos adeptos do Pentecostalismo, em ambas as classes as interpretações dos desvios comportamentais enfatizam

multo mais a ausência de valores religiosos e/ou a submissão desta ordem de valores aquelas de caráter secular. Grande parte dos entrevistados aponta o individualismo típico das sociedades modernas, o machismo da cultura brasileira e a falta de compreensão das pessoas no interior da família como responsáveis pelas atitudes desviantes. É claro que o fato de os entrevistados privilegiarem as explicações psicológicas e sociológicas não significa que os carismáticos não acreditem na existência do demônio. Nesse universo religioso contudo a menção ao diabo quando ocorre não retira a responsabilidade dos indivíduos sobre seus atos e vem sempre acompanhada de um julgamento de valor.

### **As formas de planejamento familiar**

O exame do comportamento reprodutivo dos nossos entrevistados também pode ajudar a desvendar qual o espaço do desejo e do prazer sexual na vida dos carismáticos e pentecostais. No primeiro grupo as mulheres em idade fértil e com vida sexual ativa e os informantes com parceiras nestas mesmas condições foram 14 e 8 respectivamente. Deste total a metade declarou fazer uso exclusivo dos métodos naturais relacionando tal opção com a orientação da Igreja. O tempo de participação no RCC declarado por estes entrevistados e o da adoção desses métodos parece confirmar uma relação entre pertencer a um grupo religioso que busca a santificação - daí a necessidade da observância as regras estabelecidas pelas autoridades religiosas - e a opção pelas formas naturais de planejamento familiar.

A preferência pela Tabela ou Billings mostrou-se maior entre os homens dos grupos populares, o que pode ser explicado em parte pelas dificuldades materiais deste segmento social que torna premente a limitação da prole e em parte pelo fato de esses métodos exigirem um período de abstinência sexual que é mais fácil de ser tolerado pelos parceiros masculinos que partilham dos mesmos valores religiosos das mulheres. S. V. um analista de sistemas de 36 anos justifica sua conformidade as regras do método Billings estabelecendo uma analogia entre a atividade sexual e o consumo da bebida alcoólica - ambas podem e devem ser controladas pelo homem. Segundo suas palavras, o ser humano não deve se deixar dominar pela sua vontade sexual. Quando você tem domínio dela, você pode se adequar ao método natural de controle de natalidade ( ) e não é escravo da paixão.

Mas se a metade dos entrevistados em idade reprodutiva demonstrou este tipo de preocupação, o



numero dos que radicalizaram com a esterilização feminina e também muito significativo pelo menos 10 informantes citaram a laqueadura de trompas como o método escolhido pelo casal. As mulheres esterilizadas encontram-se hoje na faixa etária de 33 a 46 anos. A grande maioria relatou ter feito esta opção antes da entrada no RCC e depois do uso prolongado das pílulas anticoncepcionais - contraceptivo mais citado entre todos os artificiais.

C P R uma dona-de-casa de 38 anos e mãe de três filhos declarou que desde que se casou sabia da rejeição da Igreja aos métodos artificiais mas que a situação de instabilidade financeira em que se encontrava fez com que tentasse a pílula e a camisinha somente quando optou pela cirurgia esterilizadora e que se sentiu angustiada com a atitude de desobediência ao Papa. Consultou varios padres antes de se submeter a cirurgia e pelo menos três lhe disseram que ela deveria ter consciência de quantos filhos queria e poderia ter. E que se decidisse fazer por eles não haveria problema. Esterilizou-se antes de entrar para o RCC mas afirma que se sente tranquila pois afinal ouviu a orientação dos proprios padres.

Como já foi salientado por Pierucci<sup>33</sup> a ambivalência de uma doutrina que enfatiza a responsabilidade dos pais em gerar o numero de filhos que puder criar dignamente condena as formas artificiais de contracepção e exorta os padres a uma maior compreensão e misericórdia com os fieis que não seguiram tais instruções acaba levando a uma aplicação casuística das normas por parte do baixo clero que tem se mostrado liberal em relação ao controle da natalidade por parte dos segmentos desfavorecidos da população.

As entrevistas com os carismaticos confirmam as pressões sofridas pelo clero e a importância da variável classe social. Os carismaticos que se declararam desconformes com as posições oficiais do Vaticano foram justamente os dos setores pobres. A maioria das mulheres que utilizou contraceptivos artificiais procura justificar tal opção em função do afastamento temporario da comunidade católica e do desconhecimento de suas normas. Contudo a exposição das informantes a miséria e a violência favorece as discordâncias e mesmo as criticas a hierarquia. T S esposa de um alcoolatra e mãe de uma unica filha declarou que fez três abortos e que acha ultrapassada a condenação da Igreja a pílula na sua opinião o melhor método contraceptivo. Nas suas palavras do jeito que as coisas estão hoje não dá para encher a casa. E pecado e isso encher a casa de filhos e deixar morrer de fome.

Além desta informante somente mais uma carismática do setor popular declarou ter recorrido ao aborto como

<sup>33</sup> PIERUCCI A F 1978 op cit p 71

uma forma de planejamento familiar e de acordo com seu depoimento foi justamente esta experiência dolorosa pelo sentimento de culpa imputado que a fez optar posteriormente pela laqueadura de trompas. A confissão e a busca do perdão depois de praticas desta natureza parece ser recorrente entre as mulheres que tentam aliviar suas culpas. E pelos depoimentos de nossos informantes com a exceção do aborto a maioria dos padres tem-se mostrado sensível a situação das mulheres deste segmento social.

No universo pentecostal o uso dos metodos contraceptivos artificiais mostrou-se muito mais frequente do que entre os carismaticos. Um unico informante filiado a Assembleia de Deus se posicionou contra qualquer forma de controle de natalidade lembrando a passagem bíblica deixai vir a mim as criançinhas para exemplificar a lei de Deus em relação a essa questão. Depoimentos de outros **assembleianos** evidenciam contudo que pelo menos no que se refere ao controle da reprodução a leitura literal da Bíblia não parece ser uma regra nem na liderança nem entre os filiados dessa agremiação religiosa. P. P. um diacono de 38 anos relatou que sua esposa tomou pilulas ate decidir se esterilizar e R. D. uma fiel de apenas 22 anos se destacou como a mulher mais jovem de todo o nosso universo a se submeter a este tipo de cirurgia.

Tambem nas outras agremiações pentecostais a interpretação do livro sagrado tende a ser mais historica do que fundamentalista quando a questão e o planejamento familiar. J. C. um medico de 44 anos afirmou que os pastores e o proprio bispo Macedo da IURD acham que o ideal e o casal ter dois filhos ( ) primeiro porque o mundo esta superlotado segundo porque aquela ordem de crescer e multiplicai-vos foi numa fase em que o mundo não tinha ninguem - so Adão e Eva. A posição dos lideres dessa Igreja reconhecendo as dificuldades materiais da maioria dos fieis e acatando a diferenciação estabelecida pela ciência entre o aborto e a anticoncepção e na visão desse informante bastante progressista esta bem mais proxima dos valores da sociedade moderna que a da Igreja Catolica.

Além do uso generalizado de metodos artificiais de contracepção foram encontradas tambem entre os pentecostais evidências de uma maior participação dos homens no planejamento familiar. Os dois unicos casos de esterilização masculina identificados por essa pesquisa ocorreram entre os fieis da IURD da mesma forma que a maioria dos informantes que mencionaram o uso do *condom* era de frequentadores dessa Igreja. Enquanto apenas uma entrevistada carismatica citou este metodo no universo pentecostal quatro mulheres e um homem

declararam ter recorrido a camisinha e pelo menos dois dentre estes garantiram que esta foi a única forma de controle da natalidade utilizada pelo casal

A cirurgia esterilizadora feminina também parece ser mais comum neste grupo religioso do que entre os carismáticos quando consideramos os segmentos médios. Seis mulheres num total de dez e dois homens num total de cinco entrevistados fizeram a opção por este método. Deste conjunto apenas duas informantes já não eram mais férteis na ocasião da entrevista. As demais encontravam-se na faixa etária entre os 34 e 46 anos. M. H. Q. uma dona de casa de 36 anos e há sete frequentando uma igreja pentecostal afirmou que ao contrário do que se pensa o crente tem cabeça abertíssima para o sexo e que não é verdade que os crentes fazem sexo através de um buraco no lençol. Ainda nas suas palavras eles sabem que o sexo é um presente de Deus e fazem uso de anticoncepcional se previnem com camisinha e eu mesma liguei as minhas trompas com uma médica da minha igreja.

Interessante é que ainda que a decisão de planejar os filhos independa da religião ou tenha sido tomada antes da conversão todos os entrevistados procuram justificar suas opções citando as orientações da igreja. Ou seja aqui não encontramos a tensão entre a prática concreta dos fiéis e as normas religiosas identificada entre os carismáticos católicos que embora se submetam a formas diversas de controle da natalidade não conseguem disfarçar o sentimento de desconforto por não estar seguindo as orientações do Papa.

No grupo pentecostal popular a proporção de esterilização cai aproximando-se dos índices das carismáticas. Certamente isto se deve muito mais à carência de recursos para a sua realização do que a uma visão negativa desse método. Uma das informantes que não pôde se esterilizar considerou uma graça de Deus o fato de um médico realizar gratuitamente a laqueadura de trompas de sua neta. Neste universo religioso as mulheres esterilizadas tinham entre os 22 e 36 anos chamando a atenção a realização por parte de algumas comunidades pentecostais da coleta de dinheiro para viabilizar a esterilização das mulheres sem recursos que não querem mais engravidar.

Nos segmentos populares onde o tempo médio de conversão mostrou-se o mais baixo encontramos também o maior número de mulheres que passaram pela experiência do aborto. A metade das pentecostais deste setor social declarou ter praticado pelo menos um aborto como forma de planejamento familiar. Todas localizam tal experiência no período anterior à conversão e se dizem arrependidas de tê-la provocado. A justificativa é

sempre a dificuldade financeira oriunda do desemprego ou da baixa remuneração do parceiro. Pelo menos duas informantes afirmaram que foram obrigadas pelo parceiro e pela sogra a fazerem o aborto.

## Conclusão

Iniciei este artigo explicitando a minha surpresa e espanto frente a maneira alegre com que as mulheres carismáticas usavam seus corpos para louvar ao Senhor. Tal atitude destoava da moral sexual cristã que por séculos vinha desvalorizando a dimensão corporal na relação do homem com o sagrado e particularmente do comportamento tradicional dos fiéis das camadas médias. A questão central seria então até que ponto esta valorização das expressões corporais nas celebrações religiosas não expressaria uma mudança na avaliação da dimensão corporal dos fiéis e consequentemente no próprio exercício da sexualidade?

A análise comparativa dos carismáticos e pentecostais mostrou que apesar da histórica hegemonia da Igreja Católica vem se dando uma pentecostalização no campo religioso brasileiro com os fiéis adotando práticas e formas de celebração religiosa daquele grupo. A observação de grupos que surgiam lotando estádios de futebol e antigos cinemas evidenciava também que mudanças envolvendo desde o vestuário - com uma maior tolerância aos trajes adotados pela sociedade inclusiva - até uma participação mais alegre e espontânea durante os cultos estavam ocorrendo no próprio universo pentecostal. Assim poder-se-ia dizer que a intensa competição tem provocado uma certa homogeneização dos grupos religiosos cristãos com as comunidades religiosas adotando os elementos atraentes de suas concorrentes.

No que se refere a moralidade e ao comportamento sexual carismáticos e pentecostais vinculam o exercício da sexualidade ao matrimônio condenando as práticas sexuais pre e extra-conjugais e homossexuais. Verificou-se porém que a ênfase pentecostal na ação do demônio sobre os indivíduos que praticam qualquer forma de desvio moral gera uma maior tolerância atenuando os conflitos domésticos. A intervenção das variáveis status socio econômico e instrução foi identificada constatando-se que entre os informantes dos segmentos populares e com menor grau de instrução que esta ideologia tem um maior poder de convencimento. De qualquer modo foram entrevistados pentecostais particularmente os do sexo feminino que se mostraram mais a vontade para falar sobre a sua experiência sexual.

Entre os adeptos da Renovação Carismática percebemos que a tradição religiosa tem um peso muito

grande verificando-se nos informantes uma tensão entre as crenças pentecostais e a doutrina católica. Nos estratos médios o alto grau de escolaridade caminha lado a lado com a intenção de preservar o status e a identidade católica preferindo os seguidores do RCC não confrontar a hierarquia com as crenças no demônio e as práticas do exorcismo. Os comportamentos desviantes são duramente censurados e neste sentido carismáticos diferem e muito dos pentecostais que suspenderam de uma certa forma o julgamento moral quando falam dos casos de infidelidade de mãe solteira ou mesmo de homossexual.

O fato de a instituição católica não aceitar ainda hoje os métodos contraceptivos artificiais produz um outro tipo de tensão entre os adeptos do RCC. A rejeição a estas formas de controle da fecundidade expressa a dificuldade da hierarquia católica de desvincular a sexualidade da procriação e mesmo de avaliar de forma mais positiva o desejo e o prazer sexuais, posição destoante dos movimentos da cultura secular e as conquistas das minorias. Os carismáticos médios e mais instruídos apesar de prezarem muito a obediência ao Papa dividem-se entre seguir suas normas relativas ao uso exclusivo dos métodos naturais e ignorá-las, sendo que quando o fazem são sempre acometidos pelo sentimento de culpa. Aqui o princípio da autoridade parece pesar mais do que a própria instrução dos adeptos, que de uma certa forma dispõem de informações sobre o funcionamento dos contraceptivos. A variável afiliação conjunta dos esposos parece também influenciar neste ponto, fazendo com que o uso exclusivo dos métodos naturais seja mais frequente nos fiéis que partilham com seus parceiros da mesma crença. Já os carismáticos dos segmentos populares, apesar do pouco conhecimento dos anticoncepcionais artificiais, utilizam os meios artificiais que sua difícil situação econômica permite, criticando as posições doutrinárias da instituição católica.

Enfim, se mudanças podem ser percebidas nos rituais dos pentecostais e carismáticos com uma valorização das expressões gestuais e corporais, a extensão destas mudanças para o exercício da própria sexualidade do fiel precisa ser estudada de forma aprofundada. Os dados apresentados aqui demonstram, porém, que se a avaliação do ato sexual é positiva, mantem-se nos dois grupos a sua interdição para todos os que não se encontram casados.

## A REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (RBCS)

existe desde 1986 e já se consolidou como o periódico mais importante na área de ciências sociais *stricto sensu*

Assinar a RBCS é estar em contato com os temas atuais e as pesquisas recentes realizadas na Antropologia, na Ciência Política e na Sociologia por pesquisadores do país e bons autores estrangeiros. É um espaço de encontro das inovações na reflexão e no discurso das ciências sociais em que a herança dos clássicos da teoria social é desafiada pelos problemas postos à pesquisa contemporânea

## O BOLETIM INFORMATIVO E BIBLIOGRÁFICO (BIB)

é uma publicação semestral que já conta com 35 números que oferecem balanços criteriosos, elaborados pelos mais eminentes cientistas sociais, da bibliografia corrente sobre Antropologia, Ciência Política e Sociologia

Resumos das teses defendidas, perfis de programas de pós-graduação e centros de pesquisa apresentados a cada edição transformam o BIB em ponto de partida para a investigação e para o conhecimento das instituições voltadas para as ciências sociais

### Assinatura anual da RBCS (3 edições)

Nacional	individual, R\$ 20	institucional, R\$ 25
Internacional	individual, US\$ 70	institucional, US\$ 100

### Assinatura anual do BIB (2 edições)

Nacional	individual, R\$ 15	institucional, R\$ 20
Internacional	individual, US\$ 30	institucional, US\$ 50

### Assinatura anual conjunta (RBCS e BIB)

Nacional	individual, R\$ 30	institucional, R\$ 35
Internacional	individual, US\$ 90	institucional, US\$ 130

Envie cheque nominal a ANPOCS

Av Prof Luciano Guálberto, 315 - Sala 116 - USP - 05508-900 - São Paulo - SP  
Tel (011) 818-4664 Fax (011) 818-5043

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_